

Pactu

CUT Brasil

CNB Brasil

fetec/PR

ANO VIII - Nº 83
Abril 2004

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

Demissões continuam. No BB, pressão causa estresse.

Página 2

Insegurança bancária aumenta. Na Caixa, muito trabalho e pouca recompensa.

Página 3

Mudança na APLER Noroeste

Página 6

CUT pede correção na tabela do Imposto de Renda

Página 7

O DESAFIO AGORA É GERAR EMPREGOS



Páginas 4 e 5

CAMPO MOURÃO

Bazar Beneficente ajuda a Santa Casa e Seeb presta contas

Página 8

Demissões ainda preocupam

Iniciada no final de 2003, a campanha nacional contra demissões no setor bancário prossegue

A CNB-CUT avalia como positivos os resultados obtidos até agora.

Na primeira fase, a campanha denunciou as demissões ocorridas em 2003 e a intenção de alguns bancos, principalmente o Bradesco, de aumentar as demissões no início de 2004. "A campanha é positiva, pois se os bancos

pretendiam demitir, recuaram diante da denúncia feita pela CNB e sindicatos em todo o Brasil", afirma Wagner Freitas, presidente da Confederação.

A campanha tem denunciado principalmente a falta de responsabilidade social dos bancos. Principalmente o Bradesco, onde mais de du-

zentos bancários foram demitidos numa única semana, com previsão de novas demissões.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco lembra que as demissões só confirmam o levantamento feito pelo movimento sindical no final do ano passado, que

alertava para o fechamento de mais de 12 mil postos de trabalho no grupo. Os postos de trabalho dos demitidos são fechados, não havendo contratação.

Unibanco, HSBC e Itaú também estão na lista dos que mais demitem.

Entre as medidas tomadas pela CNB-CUT para con-

ter a enxurrada de demissões em todo o país está um pedido formal para que o governo Lula interfira em favor dos bancários. Para a CNB-CUT, o setor financeiro não pode demitir, pois é o único que consegue uma lucratividade mais alta a cada ano, apesar da estagnação econômica que o país está vivendo.

Eleições da Cassi e Previ

Uma única chapa, a "CASSI para Todos", concorrerá às eleições para a Assembléia de Representantes e para o Conselho Fiscal da Cassi, entre os dias 19 e 26 de abril. A Comissão Eleitoral rejeitou a inscrição da chapa "Solidariedade na CASSI" por não atender às exigências do Estatuto da CASSI, do Edital de Convocação e do Regulamento Eleitoral. A chapa "CASSI para Todos" é encabeçada por José Antonio Diniz de Oliveira, atual diretor da Caixa de Assistência. Já na Previ, duas chapas se inscreveram para as eleições que ocorrem entre 10 e 27 de maio próximo. A chapa "PREVI para os Associados: Autônoma e Independente" é encabeçada por Ruy Brito de Oliveira Pedroza e Fernando Ayres Branquinho. Já a chapa "Unidade na PREVI" é liderada por José Ricardo Sasseron e Valmir Marques Camilo. A chapa "Unidade na Previ" conta com apoio dos Sindicatos de Bancários do Pactu.

BB: pressão por metas e estresse

A principal reclamação dos funcionários do Banco do Brasil, atualmente, é a pressão para se atingir e superar as metas estabelecidas, por agência e por funcionário. A venda de produtos na área de seguridade - títulos de capitalização, seguros, previdência, etc. - toma boa parte do tempo dos funcionários e causa muito estresse. As metas são tantas e o assédio moral pelo cumprimento delas é tão grande que os empregados não sabem mais se vale a pena cumpri-las ou mandá-las às favas. Isto porque o banco apareceu com uma novidade: a tal da "superação 2004". Quando a agência consegue cumprir as metas, no mês seguinte a direção quer que elas sejam superadas e as vendas precisam ser maiores. Mas apesar de toda esta pressão, o resultado do BB no ano passado mostrou que o impacto das metas na lucratividade do banco foi pequeno. A venda dos produtos representou apenas R\$ 123 milhões do lucro recorde de R\$ 2,4 bilhões em 2003. Ou seja, um esforço descomunal para um resultado sofrível. Enquanto sufoca os empregados com tantas metas, a direção do BB não apresenta solução para outros problemas, como Ponto Eletrônico e o reduzido número de funcionários - problema esse que, em algumas agências do Pactu, é pior do que o cumprimento de metas. Para os sindicatos do Pactu, o BB precisa urgentemente rever e mudar sua política interna, contratar mais funcionários e solucionar os problemas pendentes. Esse também é o entendimento da CNB-CUT e da Comissão de Empresas, que pressionam o banco para a mudança de postura.

PACTU

Publicação dos
Sindicatos do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

PARANAVAI

Neil Emidio Júnior/fone (44) 423-3402
E-mail: bancariospva@hotmail.com

CAMPO MOURÃO

Nivaldo Simonil/fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

TOLEDO

Lucia B. Vogt/fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@brturbo.com

UMUARAMA-ASSIS CHATEAUBRIAND

Wilson de Souza/fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@adsturbo.com

GUARAPUAVA

Elói Myska/fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Jornalista - Joel Guedes
Tiragem - 2.800 exemplares

Congresso da Anapar

O 5º Congresso da Anapar debateu fundos de pensão e elegeu nova diretoria



Entre os dias 2 e 4 de abril foi realizado em Sumaré (SP), o 5º Congresso da Anapar (Associação Nacional dos Participantes do Fundos de Pensão). O evento constituiu em importante fórum de debates para os principais questionamentos dos contribuintes e assistidos das entidades fechadas de previdência complementar. As parcerias público-privadas, os fundos instituídos, a governança corporativa e o futuro da Previdência Social no país foram os principais temas debatidos durante o Congresso, que reuniu mais de 350 pessoas. Durante o evento também houve eleição da nova diretoria. Na presidência foi reeleito José Ricardo Sasseron. O Pactu foi representado por Marcelo Montanha da Silva, funcionário da Caixa e dirigente do Seeb Umuarama.

A insegurança e o descaso dos bancos

Cerca de 80 dirigentes sindicais participaram, em Curitiba, do 2º Seminário Nacional sobre Segurança Bancária, promovido pela CNB-CUT. O evento debate formas de pressionar os bancos e as autoridades para que haja maior segurança bancária. Atualmente o país registra uma onda de assaltos e sequestros nos bancos, vitimando funcionários, clientes e usuários das agências. O presidente da CNB-CUT, Wagner Freitas lembrou que a motivação para a realização do seminário na capital paranaense foi a morte de uma cliente em janeiro, durante assalto a uma agência do Bradesco - o banco que sofreu mais autuações da Polícia Federal nos últimos anos. O modelo de agências utilizado hoje pela maioria dos bancos facilita a ação de bandidos.

Onde há porta de segurança, elas estão localizadas após o hall eletrônico, ou seja, os clientes, os próprios funcionários que são deslocados para orientarem os clientes, ficam à mercê de assaltantes, pois não há segurança adequada nos locais. No Bradesco a situação é pior, pois maioria das agências não possui as portas. No Unibanco,

Bradesco e Unibanco estão entre os mais inseguros...

com a instalação dos 'tesouros eletrônicos', as portas foram retiradas na maior parte das agências e o HSBC ameaça deixar apenas um vigilante nas agências, contrariando a lei que determina, no mínimo, dois profissionais por localidade. Além da ausência total ou de poucos equipamentos de segurança em muitas agências, há outro problema: a falta de assistência adequada ao bancário vítima de assalto. Pior ainda é nos casos em que a família do bancário é mantida como refém e, na maioria das vezes, ele é demitido por ter pago o resgate. Entre as propostas aprovadas no Congresso e que devem constar no projeto para mudança na Lei que trata da segurança nos bancos está a obrigatoriedade das portas de segurança em todas as agências e postos de atendimento. Valer ressaltar que os sindicatos, através da CNB-CUT, têm discutido na Comissão de Segurança Bancária, que tem participação da Fenaban, a problemática da segurança bancária. No último dia 12/04 teve reunião desta Comissão onde esteve em pauta as falhas da segurança dos bancos.

Caixa

Muito trabalho, e de graça

Os sindicatos da CNB-CUT estão mobilizados para acabar com horas extras e a extrapolção da jornada de trabalho na Caixa Econômica Federal. Há denúncias de que muitas chefias estão submetendo os empregados a metas absurdas e obrigando-os a trabalharem muito além das seis horas normais. A situação só será resolvida quando a Caixa contratar novos empregados. Mas o que se constata é que a administração empossada no início do ano passado ainda não tomou medidas efetivas para melhorar as condições de trabalho na Caixa.

ATENDIMENTO AGENDADO - Outra questão em debate na Caixa é o atendimento agendado. Em alguns lugares, os clientes e usuários não aprovaram. Em outros aprovaram, já que com o agendamento o cliente vem na hora certa. É o que se pode constatar em algumas agências da Caixa na base do Pactu, onde os gerentes tiveram o bom senso de atender no máximo cinco pessoas em 15 minutos. Nesse sistema também há aprovação dos funcionários.

Mas, em nível nacional há informações de que algumas administrações, em agências com falta de funcionários, estão usando o atendimento agendado para aumentar a carga de trabalho dos poucos empregados disponíveis, causando com isso vários problemas de saúde.

ASSÉDIO MORAL - O assédio moral dentro da Caixa "diminuiu, mas ainda é grande". Isso pelo menos foi assinalado por 33,76% dos empregados que responderam a pergunta sobre o tema, feita por enquête da Fenae na internet, que ficou no ar por um período de 15 dias. Para outros 28,69%, o assédio moral "mantém-se como na gestão anterior". Na base do Pactu, os Sindicatos têm recebido denúncias envolvendo assédio moral na Caixa e no Banco do Brasil. Alguns casos foram registrados em Guarapuava e região. As denúncias estão sendo investigadas para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Bancários do Itaú insatisfeitos



Os Sindicatos do Pactu cobram de representantes do Itaú, soluções de problemas como a falta de funcionários e outros

No dia 27 de abril, em Curitiba, os sindicatos de bancários do Paraná terão reunião com representantes do Itaú. Na ocasião, deverão debater uma série de assuntos de interesse dos bancários do Itaú, principalmente as suas reclamações e reivindicações para melhorias no plano de saúde, no plano odontológico e nas condições de trabalho nas agências do Itaú e Banestado. No Banestado, os empregados reclamam do mobiliário (que ainda são aqueles causadores de LER), de equipamentos antigos, principalmente os caixas eletrônicos e de poucos funcionários para executar o trabalho. Mas a principal reclamação no Itaú/Banestado é a falta de funcionários para atender principalmente nas agências que viraram bandeiras recentemente.

NO PACTU - No início de março, estiveram em visita aos Sindicatos do Pactu, José Sion de Lucca e Sérgio Kruchlak, ambos do departamento de Recursos Humanos do Itaú. Os dirigentes do Pactu aproveitaram para apresentar uma pauta única e, entre os assuntos debatidos como virada de bandeira, demissões, segurança, saúde e CCV, reivindicaram uma solução rápida para o problema da falta de funcionários. "A prevenção da LER e a reabilitação de bancários portadores da doença foi um dos assuntos que discutimos na ocasião", informou Edilson José Gabriel, diretor do Pactu em Umuarama.

BRDESCO: ALVO FÁCIL DOS ASSALTANTES

O descaso do Bradesco com a segurança bancária e com seus funcionários ficou claro após o assalto à agência de Alto Paraná (base do Seeb de Paranavai) no dia 29 de março último. Quatro homens armados adentraram a agência, que não possui porta de segurança, renderam o vigilante e deram voz de assalto. O gerente foi obrigado a abrir o cofre. A polícia apareceu na hora, mas também acabou rendida e os assaltantes fugiram. Durante o assalto, os bandidos fizeram várias ameaças aos funcionários e clientes que estavam na agência. Mesmo assim o banco determinou que a agência fosse reaberta poucos minutos depois do assalto.

O Pactu lembra que, nesses casos, o trabalhador deve avisar imediatamente o Sindicato, que vai gestionar à gerência, à direção do banco ou, se for preciso, ao Ministério Público, para que a agência não abra mais naquele dia. Outra medida necessária é solicitar a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), pois o assalto é considerado pelos organismos de saúde como um acidente grave no trabalho, podendo provocar problemas psicológicos e comprometer a saúde do trabalhador. **Numa situação como essa, o Sindicato vai solicitar a CAT para todos os funcionários. Alguns bancários acham que pelo fato de não ter levado um tiro, uma coronhada de revólver ou não terem sido refém, não terão seqüelas. Mas há casos em que trabalhadores vítimas de assalto tiveram problemas dois anos depois. Dai a importância da emissão da CAT no momento da ocorrência. Ela é que vai garantir o emprego do trabalhador durante e depois do tratamento médico.**

O Brasil diante do maior desafio: gerar empregos

Nunca, em sua história, o mundo teve que lidar com tantos desempregados. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que o número de pessoas sem emprego atingiu 185,9 milhões em 2003 – mais que a população brasileira.

O que mais assusta é que o aumento do desemprego está ocorrendo mesmo diante do crescimento da economia mundial, que no ano passado atingiu 3,2%.

No Brasil o problema é sério. A economia não cresceu no ano passado e o desemprego aumentou.

O problema tem atingido um nível tão alarmante que discutí-lo e buscar soluções imediatas passa a ser a principal bandeira de luta da CUT e de várias outras centrais sindicais para 2004.

A começar pela campanha, já em andamento, pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. As centrais prevêem que somente com essa medida seria possível abrir qua-

se 3 milhões de postos de trabalho no país. Mas só isto não basta. Especialistas no assunto dizem que o Brasil precisa crescer economicamente para implementar novas políticas de geração de empregos através de iniciativas ofi-

ciais, como o Programa Primeiro Emprego, o apoio à agricultura familiar, a reforma agrária e, fundamentalmente, incentivar as micro, pequenas e as médias empresas, que são as que mais geram empregos no país.

Em números absolutos

População brasileira.....	170 milhões
Desempregados.....	11,5 milhões
Trabalhadores informais.....	42,5 milhões

MISÉRIA - O Brasil tem 50 milhões de indigentes - pessoas que não têm renda suficiente sequer para comprar os alimentos que lhes assegurariam a dieta diária de 2.300 calorias, considerada mínima e balanceada.

País é o segundo em desempregados no mundo

Um levantamento feito há dois anos pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade do município de São Paulo mostrou que, em 20 anos, o Brasil pulou da nona para a segunda posição entre os países com maior quantidade de desempregados no mundo. Estamos atrás apenas da Índia. A pesquisa foi feita a partir do cruzamento e análise de dados do FMI, da OIT da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina) e do Banco Mundial. Segundo o IBGE, em dezembro de 2003 o desemprego atingiu 13% da população economicamente ativa. Nos maiores centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e outros, segundo o DIEESE, o índice de desemprego se aproxima dos 20%.

Problema é antigo

Economistas e sociólogos dizem que sem crescimento econômico não haverá recomposição das diversas formas de gastos e nem distribuição de riquezas e que, portanto, não haverá também crescimento no nível de emprego. Mas não precisa ser especialista para observar que o país precisa priorizar duas funções básicas: garantir a distribuição de renda e viabilizar condições para o investimento. Com essa lógica o Estado estaria consolidando bases para um crescimento fundado na maior produtividade e na distribuição de renda que, em longo prazo, se traduziria em aumento do nível de emprego e na melhoria do bem-estar.

Mas não houve essa preocupação nos governos anteriores. Além disso, associada ao desemprego, à desigualdade e à miséria está a violência. Boa parte da população mais pobre e carente vive uma situação de verdadeira guerra social. Reverter esse quadro é hoje um grande desafio. No atual governo, se espera e se cobra muito do presidente Lula, principalmente pela sua origem entre os trabalhadores.

Jovens e mulheres: os mais afetados

De acordo com a OIT, as mulheres e os jovens são os mais afetados pelo desemprego nos países da América Latina. No Brasil a situação é pior para os jovens. Segundo a pesquisa, um em cada três jovens está desempregado atualmente.



Cria

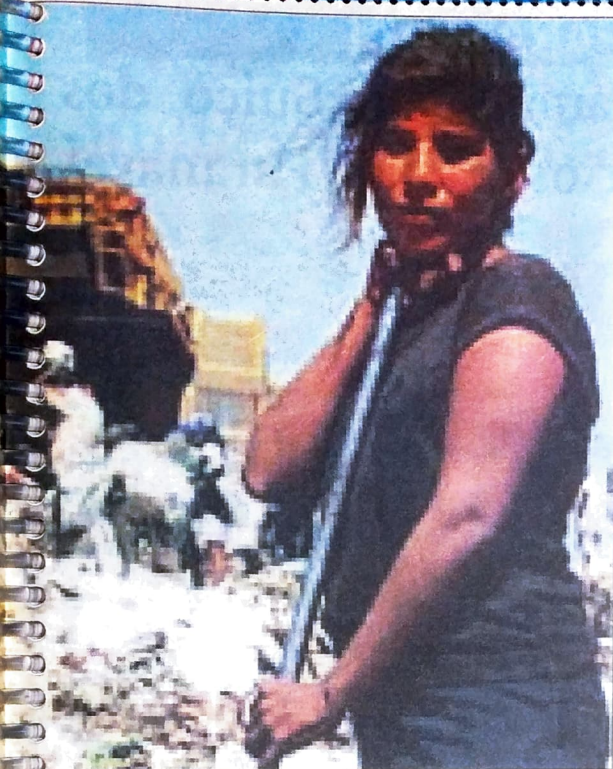
O que o

Além de lançar o Pro... do governo depois do... jovens no mercado c... efetivadas em 20...

● **Apoio à agricultura:** de julho de 2003 e junho de... de R\$ 32,5 bilhões serão ap... cultura, incluindo R\$ 5,4 bilh... cultura familiar.

● **Construção Civil:** que... bilhões no setor em 2004, c... de crescimento de 3,5 %... geração de 600 mil novos e...

● **Financiamentos:** O B... R\$ 8,8 bilhões, sendo R\$ 3... dos a micro, pequenas e... sas, com possibilidade de...



Empregos no campo e na cidade tem que ser prioridade

governo Lula fez?

Primeiro Emprego, a prioridade número um Zero, e que objetiva permitir a inserção dos trabalho, o governo Lula aponta algumas ações e chamou de "números do crescimento":

meses
total
a agri-
a agri-

R\$ 63
pectiva
omia e
egos.

liberou
destina-
empre-
de 681

mil empregos.

- **Recursos para micro e pequenas empresas:** repasses de R\$ 1,1 bilhão de recursos do FAT para capital de giro das micro e pequenas empresas, suficientes para atender 73 mil empresas e gerar 110 mil empregos.

- **Linhas de crédito** de R\$ 517,4 milhões para projetos de pesquisas.

- **Incentivos** ao turismo, à pesca e ao cooperativismo, com vistas na geração de empregos.

Tem que melhorar muito

A CUT avalia como positivas algumas iniciativas do governo para gerar empregos. Mas vê com preocupação o balanço do ano de 2003, que apresentou aumento do número de desempregados.

A CUT entende que o combate ao desemprego deve ser a prioridade para 2004. Entre as principais propostas da CUT estão: geração de 2,9 milhões de empregos até o final deste ano; ampliar vagas em concursos públicos de todos os níveis; reduzir a jornada de trabalho; criar frentes de trabalho urbanas e rurais; aprimorar programas de qualificação profissional; acelerar a reforma agrária, associada

a uma política agrícola que estimule a geração de empregos no campo; aumentar o valor real do salário mínimo; disponibilizar programas de assistência técnica à agricultura familiar e às cooperativas; estimular o turismo; investir em infra-estrutura e eliminar os tributos sobre as exportações, entre outras.

Para a CUT, essas são algumas iniciativas que podem ajudar a mudar a lógica da capacidade produtiva do país. Isto é, políticas que gerariam novos empregos e o tão alardeado superávit da economia. No entanto, alerta: é um desafio que precisa ser vencido desde já.

O desemprego no setor bancário

Os bancários não ficaram imunes ao desemprego nos últimos anos. Os banqueiros atacaram de todos os lados: terceirizações, automação, redução de custos e fusões, que eliminaram grande número de postos de trabalho. O setor terminou a década de 80 com pouco mais de 730 mil empregos, chegou ao final de 1995 com 560 mil ocupações e fechou o ano de 2003 com menos de 400 mil vagas. Entre os bancos que mais demitiram na última década estão Itaú, Bradesco, Unibanco, Santander e HSBC. Para se ter uma idéia da irresponsabilidade social dos bancos, o conjunto do sistema financeiro tem reduzido drasticamente a participação dos recursos humanos na distribuição de seus resultados. Segundo dados da própria Febraban, no final de 2000, pouco mais de 60% da "colheita" dos bancos foram destinados aos recursos humanos – salários, encargos sociais, benefícios etc. Ao final de 2002, essa participação caiu para 42,3% e atualmente é ainda menor. Traduzindo: o lucro dos bancos significa menos empregos. É por isto que nos últimos anos uma das principais bandeiras de luta dos bancários tem sido a manutenção do emprego.

Todos pela redução da jornada de trabalho



No Pactu, os Sindicatos promovem a coleta de assinaturas para Emenda Constitucional pela redução da jornada sem redução dos salários

Trabalhadores de todo o país estão sendo engajados na campanha pela redução da jornada de trabalho, de 44 para 40 horas semanais. É uma proposta da CUT e de várias outras centrais sindicais, que vêem a possibilidade de gerar 2,8 milhões de novos postos de trabalho e, assim, contribuir para a redução do desemprego. No Paraná, a campanha foi lançada no início de abril, em Curitiba, com participação dos Sindicatos do Pactu. Um dos instrumentos dessa luta é um abaixo assinado em que a palavra de ordem é "Reduzir a Jornada é Gerar Empregos". O objetivo das centrais sindicais é defender a tramitação, em caráter emergencial, da Proposta de Emenda Constitucional 393/01, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) e do deputado federal Inácio Arruda (PcdoB-CE), que prevê a redução da jornada de trabalho sem redução do salário.

VEREADORES: REDUZIR... MUDAR...

(*) Edmilson Botêquio

A redução do número de vereadores nas Câmaras Municipais parece ter o apoio de ampla maioria da população. O assunto está na ordem do dia, nos Tribunais, na mídia e nos coloquios do cotidiano. Esse anseio da sociedade e do Ministério Público em reduzir o número de vereadores, reflete o descontentamento generalizado com a forma de atuação dos vereadores e com os gastos de dinheiro público para manter as Câmaras Municipais.

Os cidadãos querem com essa redução, que boa parte desse dinheiro gasto com as Câmaras Municipais (até 6% do Orçamento Geral do Município) seja investido com melhores resultados em saúde, educação, geração de trabalho e renda, etc. Entretanto, a simples redução de vereadores não garante a qualidade das Câmaras e nem a diminuição dos gastos. A redução é uma possibilidade a ser discutida, mas tenhamos claro, que ela deve estar inserida num contexto de medidas eficazes para garantir a melhor qualidade, produtividade e redução dos gastos, dentre as quais:

* Reduzir o limite dos gastos de 6% para 3% do Orçamento do Município.

* Estruturas enxutas nas Câmaras, com quadro de pessoal técnico capacitado, que dê suporte para o vereador exercer sua verdadeira função fiscalizadora e legisladora, que é a essência do Poder Legislativo.

* Reduzir o recesso parlamentar de 90 dias para 30 dias anuais. Esse longo recesso oportuniza convocações extraordinárias, com mais gastos e prejuízo ao necessário debate e análise dos projetos de lei.

* Reforma política e eleitoral, que consagre a fidelidade partidária e coíba o poder econômico nas eleições, que compra e alicia eleitores das mais variadas formas.

* Estabelecer Código de Ética nas Câmaras, que puna com perda do mandato o vereador que adote prática clientelista e assistencialista eleitoreira, um vício arraigado na política, que expressa uma relação perniciosa e promíscua entre o Poder Executivo, grande parte dos vereadores e de eleitores. Essa prática condenável deseduca o cidadão e desvirtua o Poder Legislativo, que se torna subserviente, omissivo e às vezes conivente com graves erros do Poder Executivo.

* Conscientização dos eleitores sobre a importância da escolha criteriosa dos seus representantes nos Poderes Legislativo e Executivo.

* Apoiar e fortalecer os Conselhos Municipais e Associações de Moradores, como importantes mecanismos de democratização do Poder local e de definição das Políticas Públicas.

* Pactuar para que a relação entre Poder Executivo, Legislativo, Judiciário e Sociedade organizada, aconteça em alto nível, balizada por princípios gerais éticos de urbanidade e civildade, de independência e autonomia, de prevalência do interesse público e coletivo acima de interesses pessoais/partidaristas e outros inconfessáveis.

A verdadeira democracia representativa se constrói com instituições legítimas, qualificadas e reconhecidas pelos seus representados. Se mesmo legalizado, não é legítimo um Parlamento, vale ele o quanto custa? A legitimidade de um Parlamento (Câmara Municipal) depende da forma ética, consciente e legítima como são eleitos os vereadores e reside ainda na qualidade e eficácia da sua atuação fiscalizadora e legisladora, bem como na qualidade dos debates, na produção de idéias e conhecimentos capazes de melhorar os serviços públicos, apontar soluções criativas e inovadoras, promovendo o desenvolvimento para o bem de todos os cidadãos. Cada vez mais o processo de desenvolvimento econômico e social depende de ações locais, por isso, precisamos também cada vez mais, de uma Câmara Municipal legítima e qualificada, à altura dessa nova realidade.

(*) Edmilson Botêquio

Vereador/PT em Paranavaí-PR, diretor do Sindicato dos Bancários.

PARANAVAÍ

Campeonato Suíço dos Bancários 2004 de Paranavaí



Bradesco/Auto Escola Paranavaí é campeã

Encerrou no último dia 4 de abril o Campeonato de Futebol Suíço de Verão 2004 do Clube dos Bancários de Paranavaí. A equipe "Bradesco/Auto Escola Pvai" sagrou-se campeã, ao vencer a "Imobiliária Globo/Associação de Cabos e Soldados" pelo placar de 4 a 3. Marcaram pelo Bradesco: Vandinha e Valmei (2 cada) e, pela Imobiliária, Gabriel (2) e Lucinei. O campeonato teve início em fevereiro, com participação, também, das equi-

pes do Casarão/Ótica Tada e Cripa/Palácio das Festas. Ao todo, foram disputadas 13 partidas, tendo sido marcados 97 gols. O artilheiro foi o atleta Álvaro, da equipe Cripa/Palácio das Festas, com 12 gols. E o goleiro menos vazado foi Chiquinho, da Imobiliária Globo/Assoc. A comissão organizadora agradece a todos que colaboraram, aos atletas, aos patrocinadores e aos demais associados que prestigiaram as partidas.

APLER Noroeste tem nova diretoria

Atuando há um ano em favor de trabalhadores vitimados pela LER/DORT, a APLER Noroeste (Associação de Apoio aos Portadores de Ler de Umuarama e Região) elegeu nova diretoria. Desde o último dia 30 de março, o bancário Luiz Carlos Fernandes (Banestado) preside a entidade no lugar de Giltrudes Aparecida de Freitas. A APLER foi criada em abril do ano passado e hoje conta com 42 associados. São bancários, comerciantes, trabalhadores da indústria, motoristas, costureiras e de outras áreas, vítimas da LER. O trabalho da Associação, segundo Luiz Fernandes, consiste principalmente na conscientização dos trabalhadores sobre essa terrível doença que pode deixar seqüelas para o resto da vida. "Procuramos conscientizar e orientar os trabalhadores da melhor forma possível, inclusive sobre os direitos estabelecidos em leis", disse Fernandes. A APLER realiza reunião pelo menos uma vez por mês. Mais informações podem ser obtidas no Sindicato dos Bancários de Umuarama, pelo fone (44) 622-1979.

Eventos debatem a mulher na sociedade

O ano de 2004 foi eleito o Ano da Mulher no Brasil, através da Lei nº 10.745/03. Há uma sensibilização por parte do poder público para aprovação de políticas públicas que diminuam a discriminação sexista e racial. E os movimentos populares e sindical estão se mobilizando para o debate, com objetivo de sensibilizar a todos para a importância da mulher na sociedade.

A realização da 1ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres faz parte desta agenda. O evento é antecedido por Plenárias Municipais e Regionais e por Conferências Estaduais. O debate de ações e políticas contra a discriminação sempre esteve presente na pauta da CUT e a Conferência é uma oportunidade para divulgar mais as propostas no sentido da concretização de políticas públicas específicas para as mulheres.

As Conferências Regionais já estão ocorrendo. Na base do Pactu aconteceu plenária no dia 17/04, em Toledo; no dia 25 tem conferência em Campo Mourão e no dia 27/04 em Guarapuava. Já no dia 15 de maio haverá um seminário em Umuarama (ver matéria abaixo). A Conferência Estadual no Paraná está agendada para os dias 21 à 23/05 em Curitiba e a Conferência Nacional de 15 à 17/07 em Brasília.

Conferência e Seminário em Campo Mourão e Umuarama

A primeira Conferência Regional de Políticas para as Mulheres vai acontecer no dia 25 de abril, das 8h às 17h, no auditório do Sesc de Campo Mourão. A promoção é do Conselho Municipal da Condição Feminina e conta com apoio do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e entre os objetivos está uma análise da realidade social, econômica, política, cultural e os desafios para a construção da igualdade. Duas palestrantes serão Maria José Barbosa "Mazé", que é Secretária da Mulher na cidade de Londrina, e Gleisi Helena Hoffmann, que é advogada e Diretora Financeira e Executiva da Itaipu Binacional. A conferência também deverá servir para uma avaliação das ações e políticas públicas voltadas às mulheres, frente aos compromissos internacionais, acordos, tratados e convenções. Já em Umuarama, vai acontecer no dia 15 de maio o Seminário sobre Igualdade de Oportunidades. Os Sindicatos do Pactu é que estão organizando o evento, que terá como palestrantes Eliana dos Santos, secretária de Formação da Fetec-PR e a prefeita de Iporã, Maria Aparecida Zago Udenal, a Cidinha, uma das mulheres de maior expressão política no Noroeste do Paraná. O seminário terá lugar no auditório do Restaurante Costela e Cia, em Umuarama, das 9h às 12h. Inscrições e maiores informações nos Sindicatos do Pactu.

Pactu no Seminário sobre Acidente de Trabalho

Nos dias 4, 5 e 6 de abril foi realizado em Florianópolis (SC) o Seminário Internacional "Acidente de Trabalho - Mudanças de indicadores e garantias sociais/ Desafios da ação sindical". Além de vários aspectos relacionados à saúde do trabalhador, o evento debateu temas como a execução das políticas sociais, emprego e renda no Brasil, acidentes e doenças do trabalho e o mercado de trabalho na Europa e a legislação europeia de saúde e segurança no trabalho, a previdência e as políticas de proteção social na Itália e a realidade da América Latina em torno do emprego, trabalho e legislação de saúde e seguran-



A realidade brasileira no campo do trabalho foi debatida durante o evento

ça. Dirigentes sindicais de todo o país estiveram participando do Seminário. Os Sindicatos do Pactu foram representados pela diretora Isabel Cristina Gregório, do Seeb Toledo.

NOTÍCIAS DA CUT

IMPOSTO DE RENDA

Os sindicatos dos Bancários de São Paulo e dos Metalúrgicos do ABC, filiados à CUT, preparam uma série de manifestações para exigir do governo o reajuste da tabela do Imposto de Renda. Segundo levantamento feito pelos sindicatos, a tabela está defasada em 54%, já que sua correção não é feita desde 1996. De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, José Lopez Feijó, é interessante iniciar essa discussão agora, aproveitando o momento em que os contribuintes estão fazendo as suas declarações de renda.

CUT vai às ruas por mudanças no modelo econômico

A CUT, após reunir sua Direção Nacional no último dia 13 de abril e realizar um seminário nacional, em São Paulo, sobre Desenvolvimento Econômico e Social e o Papel do Estado, mobilizou sindicalistas de todo o país e organizou atos de protestos pela mudança do modelo econômico, em pelo menos, seis capitais, além do Distrito Federal. Para o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho (foto), é necessário que o movimento sindical e a população brasileira reflita sobre qual país queremos construir.

Marinho disse que não haverá crescimento econômico no País se não houver geração de emprego e distribuição de renda. O presidente da CUT considera inaceitável o governo brasileiro ser pressionado por um banco estrangeiro (J. P. Morgan) que decidiu rebaixar a credibilidade da economia brasileira perante os investidores internacionais. "só porque o governo, em respeito ao funcionalismo federal, abriu negociações salariais.

Marinho anunciou que em junho, a CUT novamente estará nas ruas protestando contra o desemprego e pedindo mudanças no modelo econômico. "Queremos que o Lula coloque o País no rumo certo", disse.



1º DE MAIO

"Emprego, Trabalho e Renda" formam o tema das comemorações do Dia do Trabalhador. A CUT está organizando uma série de atividades em todo o país. No Paraná, a CUT Estadual prepara grande manifestação em Foz de Iguaçu, com a participação de trabalhadores dos países do Cone-Sul (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Chile). As bandeiras de luta serão concentradas nos seguintes motes: pelo fortalecimento do Mercosul, contra a ALCA; pela diminuição da jornada de trabalho, sem redução de salários; pelo desenvolvimento auto-sustentável; pela recuperação do poder aquisitivo do salário-mínimo, entre outros. O ato deverá contar com presenças dos principais dirigentes da CUT Nacional.

Bazar Beneficente ajuda a Santa Casa e Seeb presta contas

Arrecadar dinheiro para quitar dívidas contraídas pela Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão. Foi esse o objetivo de um Bazar Beneficente que o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão promoveu, com ampla participação da comunidade local. A prestação de contas do Bazar foi feita pelo Seeb, no último dia 5 de março, para toda a comunidade mourãoense. E no dia 24 de março o relatório foi entregue também a Agência da Receita Federal de Maringá. A Santa Casa de Campo Mourão é o maior e o mais bem equipado hospital filantrópico do Centro Oeste do Estado, atendendo os 25 municípios que compõem a COMCAM.

COMO OCORREU

No dia 10 de julho de 2003, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, a direção da Santa Casa e o Conselho Municipal de Saúde, solicitaram à Receita Federal a liberação de mercadorias apreendidas pelo órgão, no valor de R\$ 300.000,00.

Um lote de mercadorias, no valor de R\$ 180.076,70, foi liberado pela Receita Federal em 20 de outubro. O Bazar Beneficente aconteceu nos dias 26, 27 e 28 de outubro, nas dependências da Coofbram, em Campo Mourão.

“Organizamos as vendas, disponibilizando pessoas, estrutura, transporte, etc. Todo o trabalho foi realizado por voluntários, portanto não houve qualquer despesa nesse sentido”, informa Nivalda Sguissardi, diretora da Santa Casa e do Seeb Campo Mourão. O valor arrecadado com a promoção foi de R\$ 166.658,67, destinados integralmente para pagamento de dívidas contraídas pela Santa Casa e que já estavam vencidas.



As diretoras do Seeb Campo Mourão, Mirna e Nivalda (à direita) na entrega do relatório à Receita Federal

Agradecimento a todos que contribuíram

A construção da Associação Beneficente Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão teve início em 1990, com a finalidade de atendimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Hoje, a construção está concluída e o hospital equipado, com o apoio do governo federal - através do Ministério da Saúde, do Projeto Reforsus e dos governos estadual e municipal, além de entidades de classe do município e grande participação da comunidade. “Destá forma, a Santa Casa consegue hoje dar à população um atendimento gratuito e de qualidade”. Ao iniciar as atividades nas novas instalações, já havia uma dí-

vida em torno de R\$ 300.000,00, contraída para evitar a devolução dos equipamentos comprados para as novas instalações. A entidade não dispunha de recursos para assumir a contrapartida, falta de enxoval (lençóis, travesseiros, cobertores, tecido para centro cirúrgico, roupas para cirurgiões, acessórios de cozinha, etc.), medicamentos, instrumentos e outros acessórios não contemplados nas licitações.

Para que se pudesse caminhar com os recursos advindos dos faturamentos e dos procedimentos realizados através do SUS “precisamos necessariamente quitar essa dívida”, esclarece Nivalda Sguissardi